

JORNAIS ESCOLARES COMO FONTES E OBJETOS DE PESQUISA: REFLEXÕES METODOLÓGICAS¹

Ryan Venera Martins², Cristiani Bereta da Silva³, Carlos Henrique Gesser, Eduardo Mafei Estácio Dutra⁴

1 Vinculado ao projeto “Jornais escolares como cultura de memória: vestígios de presentes”

2 Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

3 Orientador, Departamento de História – FAED – cristianibereta@gmail.com

4 Acadêmicos do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsistas PIBIC/CNPq.

Este trabalho descreve os aspectos metodológicos de uma pesquisa com jornais escolares produzidos por estudantes e para estudantes, entre as décadas de 1930 e 1960 em Santa Catarina. Disserta-se sobre a história dos jornais estudantis. Demonstra-se a metodologia de pesquisa com foco nos jornais escolares de instituições de ensino primário e secundário (ou ginásial). Tal proposta é recorte de pesquisa mais abrangente, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Ensino de História, memórias e culturas, coordenada pela professora Cristiani Bereta da Silva e que conta com financiamento do CNPq e apoio da FAPESC.

Trata-se de procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, desde a localização e inventário até a sistematização para a produção de um catálogo e usos das categorias, para análises sincrônicas e diacrônicas, dessas fontes. Tem-se, por fim, a definição dos critérios para a consideração e classificação das categorias presentes nas análises e textos historiográficos frutos de pesquisas que se valem destes periódicos como fonte e objeto. Os usos diversos dos jornais escolares às pesquisas históricas e o impacto da metodologia nas obras historiográficas resultantes também são abordados.

Com um retrospecto da história da imprensa estudantil na província e no estado de Santa Catarina, busca-se elencar os tipos de jornais discentes, diferenciar os jornais escolares daqueles de agremiações estudantis de outra naturezas, demonstrar as recorrências temáticas entre os jornais escolares; assim como desvelar a divisão entre os periódicos advindos de grupos escolares e aqueles vindos de escolas isoladas.

Este exercício, ainda que comum nas análises historiográficas, não havia sido feito com tamanha amplitude de títulos (na alçada desta pesquisa inventariou-se milhares de números, de centenas de jornais escolares diferentes), tampouco elencou-se as categorias de análise e as possibilidades de pesquisas futuras, de forma tão definitiva como feito neste artigo - fruto de anos de pesquisa prática, e décadas de prática em pesquisa transmitida por meio de orientações.

Longe do caráter conclusivo, este artigo busca elencar e solidificar as fundações do campo de pesquisa em jornais escolares, ele é, acima de tudo, um convite à pesquisa; e a constatação do potencial dos jornais estudantis, como um todo, e escolares, recortando em razão da pesquisa, como fontes e objetos às obras historiográficas.

Vale ressaltar que, ainda que o recorte de um estatóide (Santa Catarina, província e estado) esteja afastado do que (com a atual historiografia excessivamente especializada) chama-se de estrito, ele não é, de todo, uma escolha ampla ou aleatória; por questões

administrativas, os jornais escolares foram importantes na campanha de nacionalização, põem-se aí a idiossincrasia do jornal escolar catarinense, esta prática estendeu-se por todo o estado.

Tratando, a guisa de conclusão do resumo, do recorte temporal: ele segue o recorte da pesquisa mais ampla, de que este projeto faz parte, entretanto, como citado, a diacronia e a sincronia são possíveis; e, ainda que haja uma prevalência de jornais escolares durante o período recortado ele pode se estender, tanto para o futuro, vindo à atualidade, quanto ao passado chegando a 1883 - no caso dos jornais estudantis - e a 1895 - no caso dos jornais escolares.

Palavras-chave: “Jornais escolares”. “Metodologia de pesquisa”. “Categorias de análise”.